

# Vilaschi prevê menor uso do automóvel por causa de dificuldades

Ao comentar a entrada em circulação de 28.680 veículos novos no Estado, somente este ano, o diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, declarou ontem que esse crescimento não deve ser motivo para apreensões quanto à possibilidade de colapso do trânsito, pois acredita que os automóveis irão se transformar no futuro "em peças de museu", com uma faixa irrisória da população em condições de utilizá-los.

Idêntica observação fez o engenheiro de tráfego e transporte da Fundação Jones dos Santos Neves, Luiz Borjaille, afirmando que na medida do crescimento do número de veículos e do agravamento da situação do trânsito, ocorrerá deslocamentos para regiões menos congestionadas. Esses deslocamentos serão feitos principalmente por determinados tipos de serviços, com objetivo de melhor atender a sua clientela em todos os sentidos.

Borjaille, no entanto, prevê que o crescimento do número de veículos em circulação "só tende a piorar a situação do trânsito. Mas esse é um problema mundial", segundo ele, fazendo referência ao centro de Vitória. E salientou que dentro dos próximos cinco e dez anos a consequência desse crescimento de carros "é imprevisível, mas poderão ser adotadas medidas para controlar os efeitos".

## PEÇAS DE MUSEU

Para o diretor técnico Arlindo Vilaschi, coordenador na Fundação Jones dos Santos Neves de vários projetos sobre o comportamento da aglomeração urbana da Grande Vitória, incluindo o automóvel como um dos fatores, o transporte de massa já evoluiu bastante na Grande Vitória, com a população "estando bem mais conscientizada da importância de utilização desse meio".

Vilaschi acredita também que a utilização do transporte de massa continuará evoluindo progressivamente, uma vez que a tendência dos proprietários de automóveis "será ter ônus em escala cada vez maior, através do próprio preço do veículo, de sua operação, aumento do preço do combustível e a cobrança do direito de estacionar".

— Quando se tiver o transporte coletivo eficiente, por um lado, e do outro os altos

custos para utilização do automóvel, terá que se buscar uma outra opção econômica, que serão os ônibus", advertiu Arlindo Vilaschi, não estabelecendo prazo para que essa situação venha a ocorrer, mas prevendo que isso não está muito longe de acontecer.

Lembrou que a "febre automobilística no Brasil tem mais de 30 anos e teve incremento substancial com a expansão da indústria automobilística a partir dos anos 60. Enquanto isso, o transporte coletivo, como prioridade nacional, efetiva, explícita, tem menos de cinco anos".

E exemplificou que, dessa forma, ocorreu que as cidades brasileiras não foram construídas para receber essa avalançada de carros, mas tiveram que adaptar-se a situação. "Como isso exigia grandes somas de recursos, os poderes públicos nem sempre tinham respostas a dar, na construção de grandes obras. A solução então foi melhorar as condições de transporte de massa, que na Grande Vitória alcançou níveis acima da expectativa".

A Fundação Jones dos Santos Neves, conforme admitiu Arlindo Vilaschi, fez nos últimos anos várias propostas para melhorias do transporte de massa da Grande Vitória e, embora todas elas não se transformassem em dispositivos legais para adoção, "algumas delas vêm sendo atendidas".

Outra medida considerada importante a ser adotada na Grande Vitória para evitar o agravamento, com consequências imprevisíveis para o trânsito, se baseia na descentralização da prestação de serviço, que ainda hoje se concentra em Vitória. No entender de Arlindo, isso poderá ser obtido dando opções de transporte às populações da periferia da capital a dirigirem-se aos centros de animação mais próximos, sem necessidade de entrar na Ilha.

Independente disso, o poder público deverá se encarregar de instalar, nos municípios da periferia de Vitória, postos médicos, hospitais, mercados e outros tipos de prestação de serviços. "Quando isso estiver ocorrendo de maneira satisfatória, o automóvel terá sua utilização reduzida no centro de Vitória, não levando qualquer ameaça grave ao trânsito".